

Chegou o momento em que ter *Inocência* em sua mente não significa ter ingenuidade, mas ter a sabedoria e o conhecimento necessários para fazer essa prova sem qualquer dificuldade. Vamos lá!

O estudo de uma obra literária levanta questões relacionadas à vida do autor, ao seu estilo, aos temas e preocupações que permeiam a época.

01. Identifique o que há de correto em cada bloco de declarações. A seguir, transcreva, nos quadros à direita, as letras correspondentes às respostas corretas, **atentando para o fato de que, em alguns quadros, aparecerá mais de uma letra.**

1.1. Taunay:

- a. participou da Guerra do Paraguai.
- b. era francês naturalizado brasileiro.
- c. fez anotações durante suas viagens.

1.2. O estilo de Taunay:

- a. substitui expressões regionais por termos poéticos.
- b. funde o homem de letras com o homem de ciências.
- c. une realismo paisagístico a sentimentalismo romântico.

1.3. O sertanismo de Taunay:

- a. registra a realidade geo-social de tropeiros e sitiantes.
- b. ambienta o conflito entre honra e amor no Centro-Oeste.
- c. considera o indianismo como representante da nacionalidade.

1.4. O autor abre e fecha o romance na seguinte ordem:

- a. descreve a estrada da região / noticia a morte de Inocência.
- b. dialoga sobre os costumes locais / explica a morte de Cirino.
- c. narra o encontro dos heróis / comenta a exposição de Meyer.

1.5. Os fragmentos de caráter intertextual que precedem os capítulos chamam-se de:

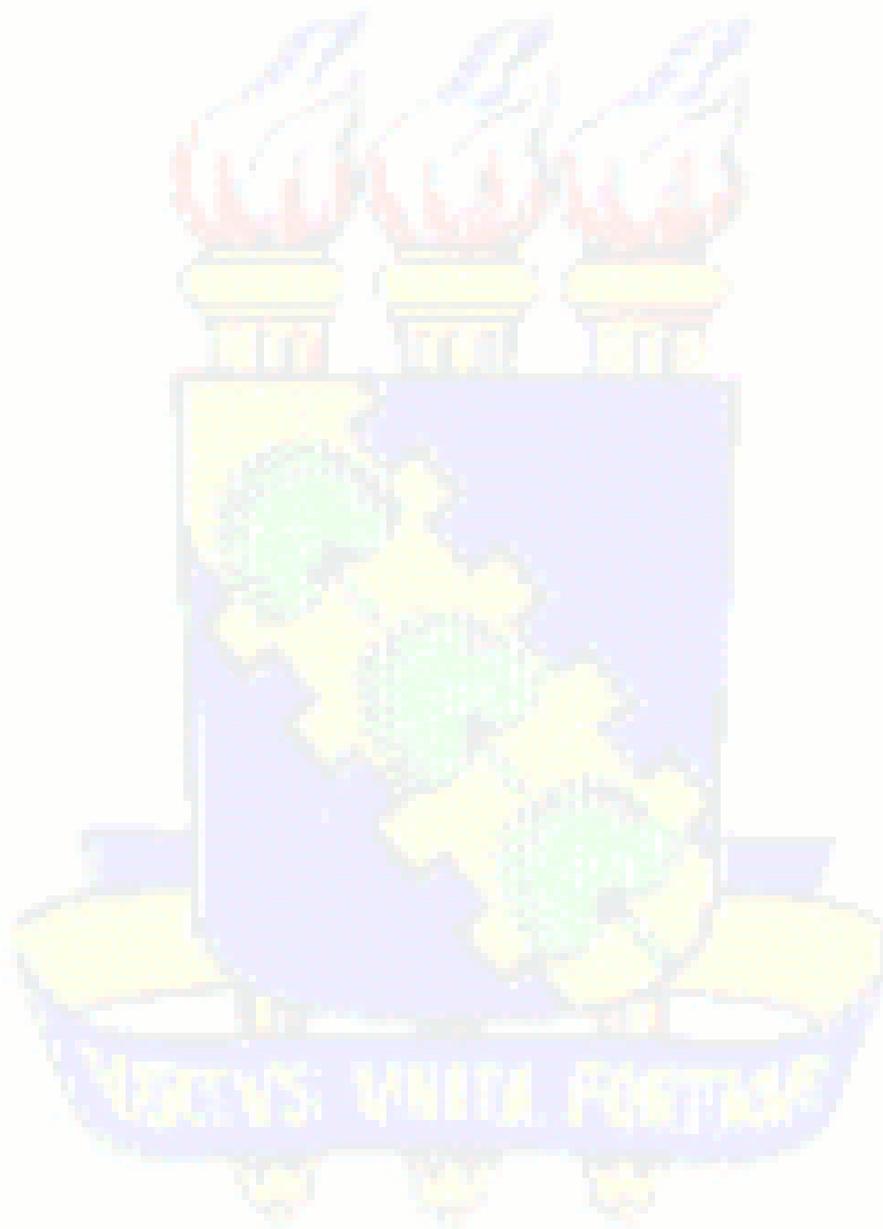
- a. epílogo.
- b. epígrafe.
- c. epigrama.

1.6. Analisando o tema da mulher sertaneja, é certo afirmar que:

- a. as filhas eram um transtorno para os pais.
- b. a educação feminina incluía a arte de bem receber.
- c. o casamento preservava a autonomia das mulheres.

1.7. Inocência e Cirino se encontram à janela, evocando uma cena de *Romeu e Julieta*. O episódio é idílico, porque:

- a. censura a paixão dos atores.
- b. narra um colóquio amoroso.
- c. desenvolve um tema exótico.



Inocência é um romance rico de registros culturais, pois contrapõe, além de diferentes estilos de vida, o estrangeiro ao brasileiro e o homem da cidade ao sertanejo.

02. Com base na obra, escreva **S** diante dos costumes do **sertanejo**; **C** diante das atitudes do **citadino**; **E** diante dos comportamentos do **estrangeiro**.

	Acatamento ao desejo dos familiares mais velhos; casamento apalavrado; respeito à palavra empenhada; especulações sobre vidas alheias.
	Casamento do homem na maturidade; preservação da castidade feminina até o casamento; proteção rigorosa da família; respeito às tradições.
	Códigos morais tolerantes; flexibilidade ética; combinação do saber acadêmico com o popular; confiança na mulher.
	Rigor científico e interesse por pesquisas; descrição objetiva e utilização de dados estatísticos; respeito às diferenças de sexo e de classe.
	Deveres de hospitalidade; divisão peculiar da habitação; gosto por devassar novas terras; ridicularização de comportamentos exóticos.

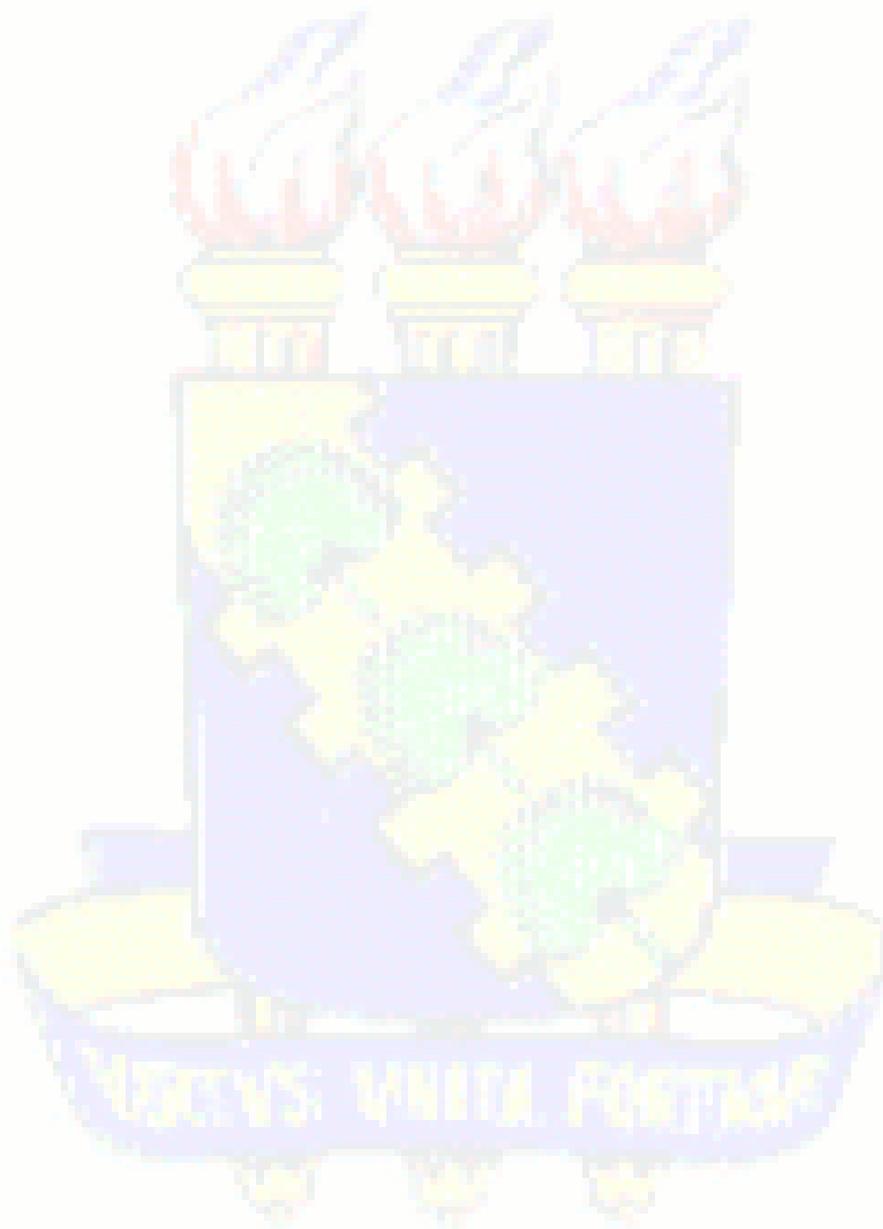
As questões 3 e 4 tratam da composição do romance, em suas dimensões simbólica e fabular, e da relação entre personagem e gênero.

03. Escreva V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma abaixo.

A) Taunay transcreve o apelo de Saint-Pierre: “*Considerai a arte da composição das asas da borboleta...*”. O romancista atende a este apelo, fazendo com que a obra apresente:

- a.1. () simetria na composição de narrativas.
- a.2. () correspondência entre amor e honra.
- a.3. () paralelismo entre *Inocência* e *Innocentia*.
- a.4. () analogia quanto ao destino dos heróis e da borboleta.

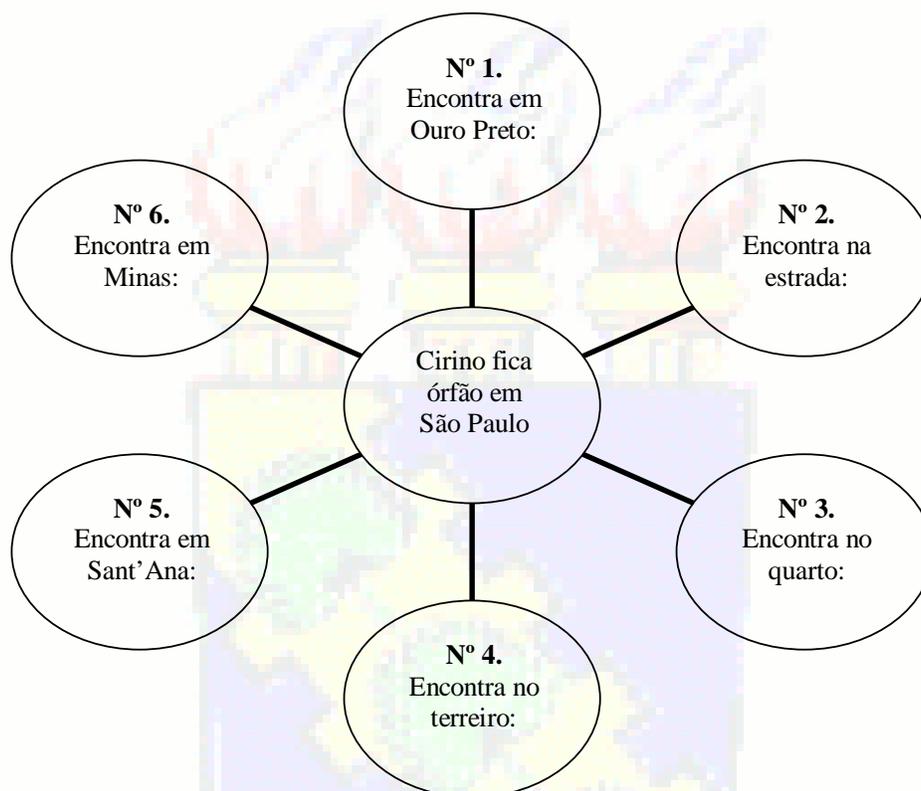
B) Justifique sua resposta ao que se afirma em **a.4.**



04. O quadro abaixo servirá de base para que você responda os itens **A** e **B** desta questão.

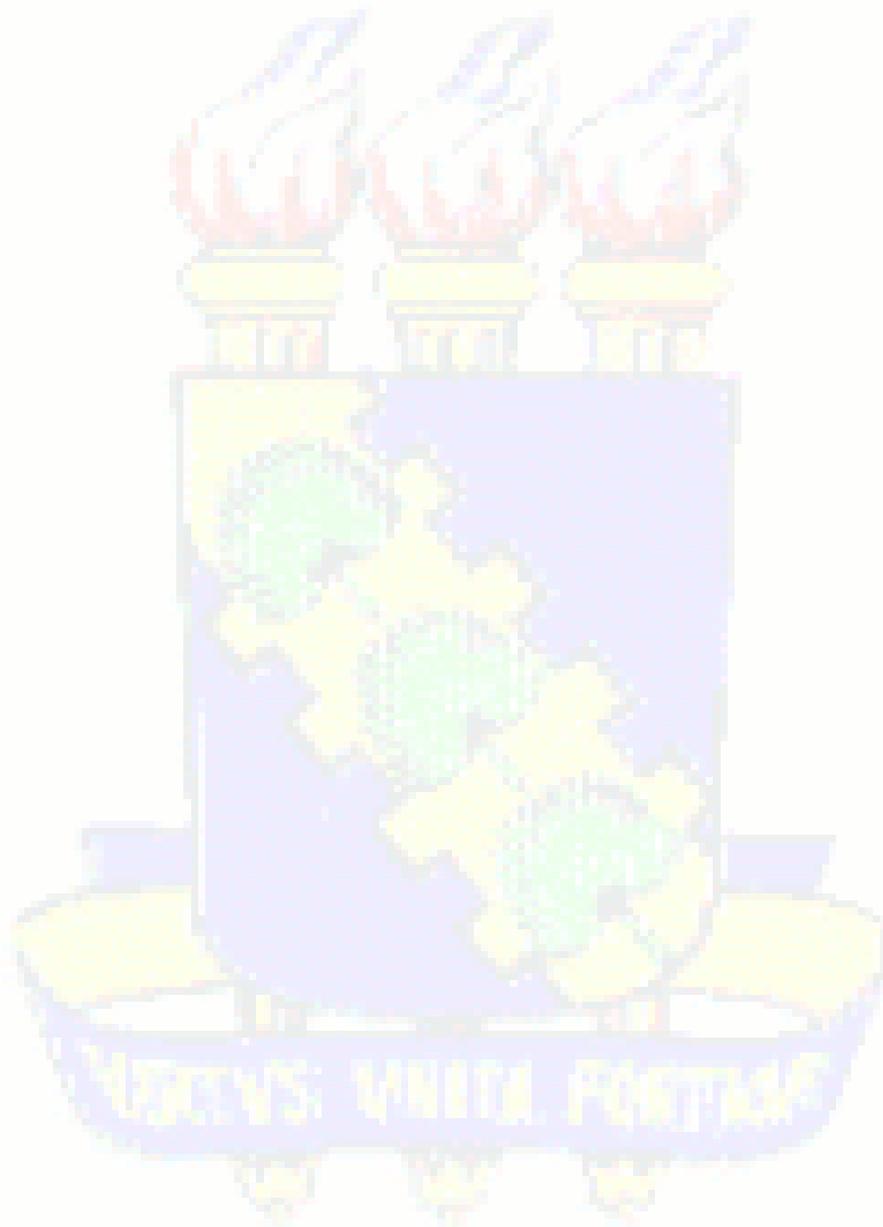
Antônio Cesário	Cirino	Tico	Coelho	Garcia	Inocência
Manecão	Maria Conga	Meyer	O tio	Pereira	

A) Preencha os balões, transcrevendo o nome de seis das onze personagens relacionadas no quadro acima, obedecendo à seqüência cronológica do enredo, indicada pela numeração, e à trajetória de Cirino na narrativa.



B) Transcreva, nos espaços em branco, o nome ou a identificação da personagem que corresponde à descrição abaixo.

Traços de gênero	Descrição	Nome/Identificação
Cômico	Solteirão rabugento e pensador insolente, deixa um testamento debochado.	
Grotesco	Homúnculo de cabelos emaranhados, fala com dificuldade e é comparado a cachorro.	
Dramático	De bom coração, mas chegado à charlatanice, padece por seus sentimentos.	
Trágico	Morfético, após se informar sobre o contágio da doença, aceita o mal e se afasta.	



O texto abaixo, extraído de *Inocência*, servirá de base para as questões 05 e 06 da prova.

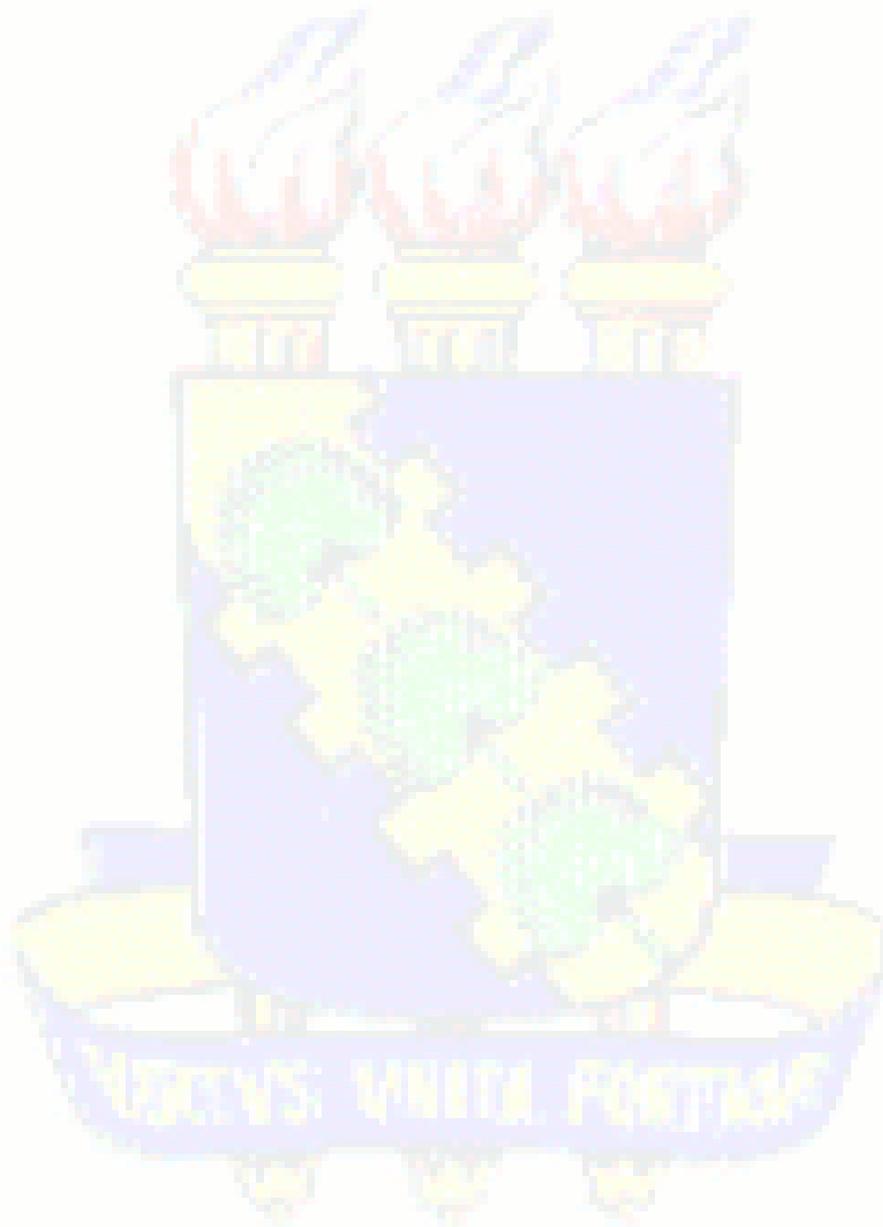
Texto

01 Sorriu-se Pereira com riso amarelo e replicou, apertando os punhos de raiva:
02 – *Mochu* sabe... isto são costumes cá da terra. As mulheres não são feitas para...
03 – Para quê? Perguntou Meyer com pausa.
04 – Para *prosearem* com qualquer *um*...
05 – Que é *prosearem*?
06 – É conversar, dar de língua, explicou Cirino.
07 – Obrigado, doutor, retorquiu Meyer, agradecendo mais aquela indicação filológica que foi
08 imediatamente enriquecer seu caderno de notas. *Prosear* é conversar. Muito bem!... Pois é pena, sr.
09 Pereira, porque sua filha é uma bonita senhora!
10 – Nesta arapuca não caio eu, *seu* tratante... Hei de *toda a vida* andar com olho em ti, murmurava
11 o mineiro.
12 – É pena, confirmava Meyer duas e três vezes... é pena...
13 Por certo não era esta a linguagem mais própria para desvanecer as prevenções e receios de
14 Pereira; ao invés, mais e mais recrescia a sua vigilância sobre Meyer, o que proporcionava ao
15 verdadeiro culpado a liberdade de que carecia para tornar a ver o malguardado tesouro.
16 Não foi todavia sem custo a nova conferência.
17 Ficara a pobre menina tão impressionada com o final da primeira entrevista, que, por alguns
18 dias, mal saíra do quarto.
19 Escrever-lhe Cirino, era de todo inútil, por isso que ela nunca aprendera a ler; e, depois, qual o
20 meio de lhe fazer chegar às mãos qualquer papel ou recado?
21 Sobravam, portanto, razões para que o jovem se ralasse de impaciência e quase desesperasse da
22 sorte.

TAUNAY, Visconde de. *Inocência*. Rio de Janeiro: Três, 1972. p.123-124.

05. A) Reescreva o trecho abaixo, substituindo os termos sublinhados pelos nomes próprios das personagens a que correspondem, fazendo as adaptações necessárias.

(...) mais e mais recrescia a sua vigilância sobre Meyer, o que proporcionava ao verdadeiro culpado a liberdade de que carecia para tornar a ver o malguardado tesouro.



B) Leia a definição a seguir.

Referência anafórica é uma maneira de marcar a identidade entre o que está sendo dito e o que já foi dito.

CRYSTAL, David. *Dicionário de Linguística e fonética*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. p. 26.

Ao preencher o quadro abaixo, atente para as especificações do elemento anafórico e faça a correspondência correta entre os elementos do texto, associando o elemento anafórico ao termo referido.

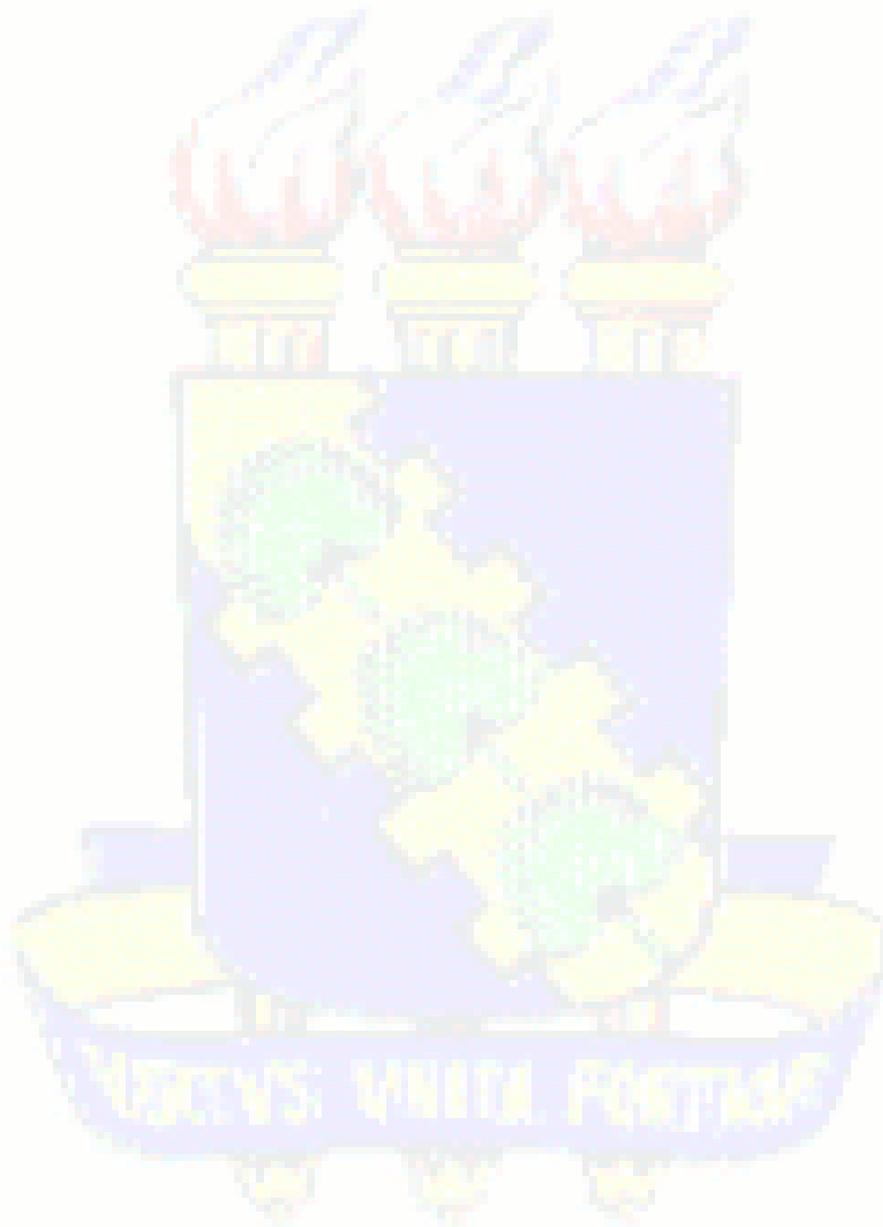
Elemento anafórico (o que está sendo dito)		Especificações do elemento anafórico	Termo referido (o que já foi dito)
b.1	lhe (linha 20)	= Pronome anafórico	
b.2	o mineiro (linha 11)	= Expressão nominal anafórica formada por artigo definido + substantivo	
b.3		= Expressão nominal anafórica formada por artigo definido + substantivo	Cirino (linha 19)
b.4		= Expressão nominal anafórica formada por artigo definido + adjetivo + substantivo	sua filha (linha 09)

C) No texto da prova, a expressão *as mulheres* (linha 02) se refere à classe de mulheres, não a um determinado grupo. Portanto, a expressão tem uma referência não-individualizada.

No texto abaixo, circule **APENAS TRÊS** expressões que também **correspondem a referentes não-individualizados**.

- Eu bem dizia que o sr. me *havé*ra de perder... Antes de o ter visto... casar com aquele homem, me agradava até... Era uma novidade... porque ele me disse que me levava para a vila... Mas agora esta idéia me mete horror! Por que é que mecê mexeu comigo? Sou uma pobre menina, que não tem mãe desde criancinha... Não há tanta moça nas cidades... nos *povoados*?... Por que veio tirar o sono... a vontade de viver a quem era... tão alegre... que até hoje não pensou em maldade... e nunca fez dano a ninguém?

TAUNAY, Visconde de. *Inocência*. Rio de Janeiro: Três, 1972. p.121.



06. A) Considerando o enredo de *Inocência*, analise a ordem de causalidade estabelecida pelas proposições abaixo e escreva nos parênteses:

(C → E) se a ordem for CAUSA/EFEITO

(E → C) se a ordem for EFEITO/CAUSA

- a.1. (→) Ficara a pobre menina tão impressionada com o final da primeira entrevista, que, por alguns dias, mal saíra do quarto.
- a.2. (→) Cirino de nada cuidava, tanto que mal reparou que alguém passara.
- a.3. (→) Inocência deixou nu um colo de fascinadora alvura. Razão tinha, pois, Cirino para sentir a mão fria.
- a.4. (→) Escrever-lhe Cirino, era de todo inútil, por isso que ela nunca aprendera a ler.

B) Leia o período em destaque, extraído de *Inocência*, e observe a análise que o segue.

Pousara Inocência a cabeça no travesseiro e, para ocultar a perturbação de se ver tão de perto observada, fingia dormir.

Alguém fazia algo	pretendendo atingir certo objetivo
Inocência fingia dormir	para ocultar a perturbação de se ver tão de perto observada.

Complete o quadro abaixo com UM trecho do texto da prova que apresente uma relação de **finalidade**, fazendo as adequações necessárias.

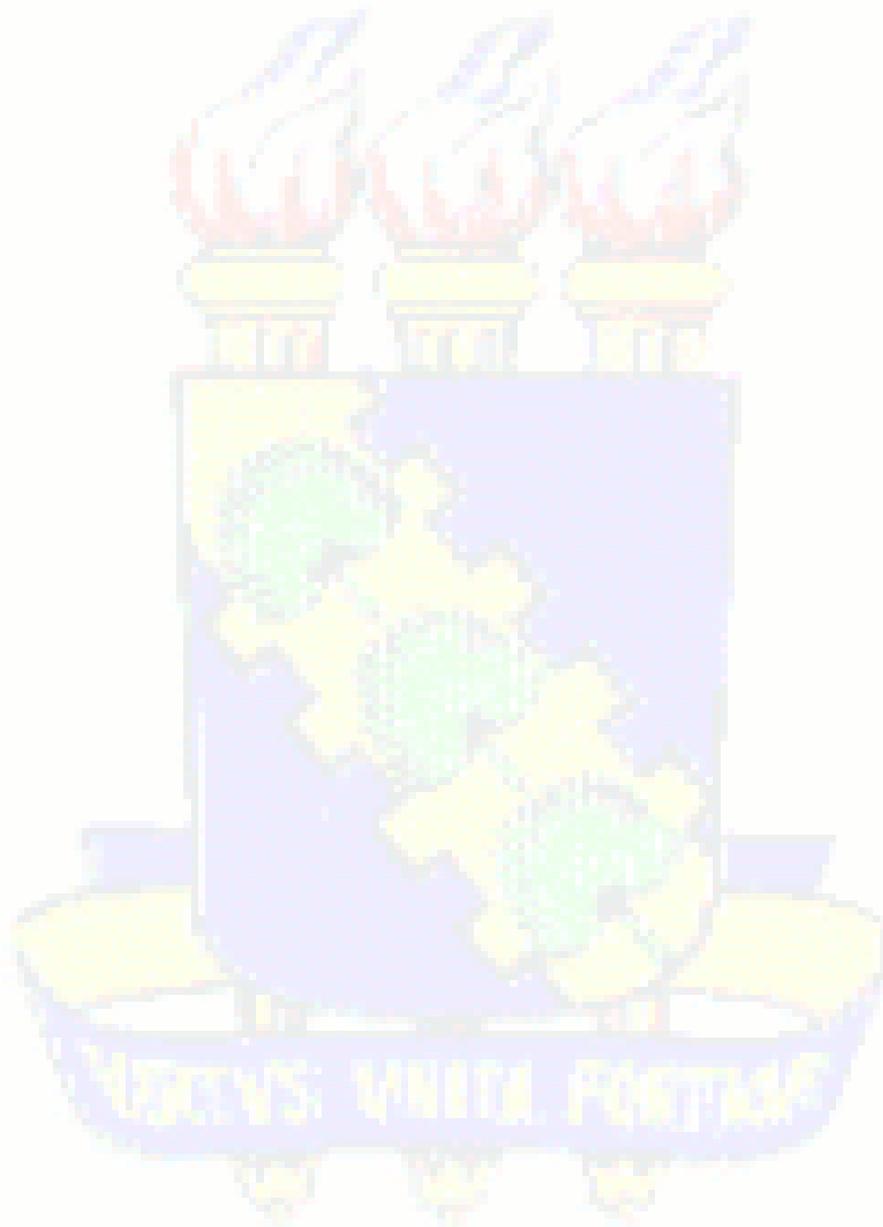
Alguém precisava de algo	que possibilitaria a concretização de certo objetivo

07. A) Abaixo você dispõe das falas de um diálogo entre Cirino e seu paciente. Continue a numeração dos parênteses, reconstruindo, coerentemente, a seqüência das falas.

- () – Até carvão em brasa.
- () – Oh! Se quero!
- () – Então, tomará às cegas o que eu lhe receitar?
- () – E tem confiança em mim?
- () – Abaixo de Deus só mecê pode salvar-me.
- (1) – O sr. quer mesmo curar-se?

B) Marque um X na **ÚNICA** opção que indica o valor semântico correto de *pode* em *Abaixo de Deus, só mecê pode salvar-me*.

- () Obrigação () Capacidade () Sugestão



C) A oração **OS ALUNOS PODEM FAZER A TAREFA** poderá ser compreendida de diferentes formas:

- i) **os alunos podem fazer a tarefa** porque têm capacidade para isso;
- ii) **os alunos podem fazer a tarefa** porque lhes deram permissão;
- iii) **os alunos podem fazer a tarefa** porque isso lhes é sugerido.

Correlacione significado (COLUNA 1) e informação (COLUNA 2), de modo a explicitar o que cada informação imprime à oração: **OS ALUNOS PODEM FAZER A TAREFA.**

COLUNA 1	COLUNA 2
(1) Capacidade	() pois o professor autorizou.
(2) Permissão	() já que dominam bem o assunto.
(3) Sugestão	() se querem aprovação.
	() só quando o sino tocar.

08. O quadro abaixo apresenta pares de palavras nos quais as alterações gráficas indicam as alterações sonoras das respectivas variantes dialetais.

acredita → credita	alemão → alamão
assim → ansim	brava → braba
haverá → havéra	metade → ametade
pântanos → pantanos	precisão → percisão
rastros → rastro	sedutor → sudutor

Transcreva os pares de palavras no espaço em que se descrevem as alterações sonoras ocorridas entre a forma culta e a variante dialetal. **Todos os pares deverão ser transcritos, portanto, em algumas células, haverá mais de um par.**

Acréscimo de fonema:
Supressão de fonema:
Deslocamento de fonema:
Deslocamento de acento tônico:
Transformação de fonema oral em nasal:
Transformação de fonema vocálico oral em outro fonema vocálico oral:
Transformação de fonema consonantal em outro fonema consonantal: